

MULHERES IDOSAS E AIDS: UM ESTUDO ACERCA DE SEUS CONHECIMENTOS E SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Karolayne Germana Leal e Silva
Universidade Estadual da Paraíba
e-mail: karolaynegermana@hotmail.com

Magna Adriana de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba
e-mail: magnacreas@hotmail.com

Nicodemus de Oliveira Sobrinho
Universidade Estadual da Paraíba
Email: nicodemussobrinho@hotmail.com

Introdução

Apesar de a velhice ser um fenômeno biológico, a forma como cada pessoa envelhece está determinada por questões subjetivas, condicionadas às questões da hereditariedade, do social e do cultural, incluindo-se aí a sua história de vida (SANTOS, 2003). Desta forma, não existe uma velhice, mas velhices que diferem de acordo com o gênero, classe social e intelectual, fato que torna fundamental uma visão singularizada para cada idoso.

Segundo Motta (2004), coexistem as duas imagens da velhice: a tradicional, naturalizada, do velho inativo, mas “respeitável”; e a nova imagem, mais dinâmica e participante em determinadas situações sociais.

De acordo com Néri (1994), é o desconhecimento do que significa ser velho que induz a práticas com foco ideológico, que contribuem para a manutenção e propagação de mitos, estereótipos negativos e preconceitos

acerca da velhice.

No Brasil, a expectativa de vida ultrapassa os 80 anos, proporcionando ganhos não apenas quantitativos, mas atribuindo novo significado e novas possibilidades à velhice, que antes era considerada como uma sentença de morte lenta (CRUZ, 2005).

Esta mudança do perfil demográfico apresenta impactos sobre o sistema de saúde brasileiro, exigindo uma adequação às condições de vida das pessoas com idade acima de 60 anos. A exemplo temos o surgimento da Aids. A doença assume atualmente como principais tendências a pauperização e a feminização (GUIMARÃES, 2001). Uma questão vem chamando a atenção de especialistas demandando estudos e intervenções urgentes: a Aids em mulheres da terceira idade. Mais do que uma doença, a Aids configura-se como um fenômeno social de amplas proporções, impactando princípios morais, religiosos e éticos, procedimentos de saúde pública e de comportamento privado, questões relativas à sexualidade, as relações de gênero, ao uso de drogas e à moralidade conjugal, entre outros.

Assim, tomando por base as informações oficiais que apontam para o crescimento de casos de Aids entre pessoas com mais de 60 anos, o processo de feminização da epidemia, associado ao processo de feminização da velhice, e ainda, observações não sistematizadas de nossa vivência profissional em programas de atendimento à pessoas soropositivas, nos sentimos motivadas a desenvolver esta pesquisa que teve por objetivos: Identificar os conhecimentos disponíveis sobre os modos de transmissão e prevenção da Aids entre mulheres idosas de Campina Grande; Identificar situações de vulnerabilidade vivenciadas por mulheres idosas de Campina Grande; e Verificar se as

mulheres pesquisadas percebem o risco de contrair o HIV/Aids.

Metodologia

O presente estudo compreende uma pesquisa de campo com caráter descritivo e abordagem quanti-qualitativa.

A amostra foi construída por 42 idosas que frequentam os grupos de idosos do Programa Saúde da Família de Campina Grande – PB.

Com o devido reconhecimento ao que preconiza a Resolução nº 196/96 que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e, ainda, considerando-se a complexidade que envolve a temática abordada na presente pesquisa, assumimos o compromisso de respeito à autonomia dos sujeitos abordados, garantindo-lhes todas as medidas de proteção: sigilo, anonimato e, ainda, o esclarecimento a cerca do que será feito com os resultados obtidos no estudo (TCLE). O Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba aprovou a realização da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em 05 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de Campina Grande que tem Grupo de Idosos formados.

Foram incluídas no estudo mulheres com idade igual ou superior a 60 anos que participam regularmente das atividades em grupo desenvolvidas pelas UBSF. Atentou-se ainda, para a disponibilidade dos sujeitos em prestarem seus depoimentos.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado para este fim, contemplando questões sócio demográficas, questões específicas sobre o objeto de estudo – a Aids – além de questões referentes ao comportamento sexual das entrevistadas e ao cuidado com a saúde.

Os dados foram submetidos a tratamento estatístico e análise de conteúdo (CHIZZOTTI, 1995).

Resultados

Os resultados aqui apresentados vêm evidenciar que as mulheres idosas pesquisadas vivenciam situações concretas de vulnerabilidade à Aids. As entrevistadas apresentaram uma variação de idade de 60 a 84 anos, com média de 71 anos, possuem baixa escolaridade, 69% são analfabetas, são de baixa renda, 93% vivem com 1 a 2 salários mínimos. 86% da amostra afirmou nunca ter usado preservativo e 52% desconhecem o uso da expressão sexo seguro. 52% declarou já ter ouvido falar da Aids nas reuniões do Grupo de Idosos, porém observa-se um conhecimento difuso, contraditório em suas falas. As informações são superficiais acerca da Aids, incluindo seus modos de transmissão e formas de prevenção e elas não se percebem vulneráveis a doença, mesmo vivendo situações concretas de vulnerabilidade. As idosas evidenciam fortes condicionantes de gênero que as tornam com risco de contrair o HIV/Aids, porém este dado não foi alvo desta pesquisa.

Conclusões

As mulheres pesquisadas detêm um conhecimento difuso, fragmentado e às vezes equivocado sobre a doença. Vivenciam situações concretas de risco e não se percebem vulneráveis à Aids.

Diante do exposto evidencia-se a necessidade urgente de se pensar e efetivar um trabalho informativo/preventivo junto a este segmento abordado neste estudo e que hoje é apontado como um dos mais vulneráveis ao HIV/Aids.

Referências

CRUZ, G.E.C.P. **HIV/AIDS**: um perfil epidemiológico de portadores idosos. Recuperado em 16 de Fevereiro, 2006, de <http://www.portaldoenvelhecimento.net>, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUIMARÃES, C. D. **Aids no feminino**: por que a cada dia mais mulheres contraem Aids no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 2001.

MOTTA, A.B. **Envelhecimento e sentimento do Corpo**. In: Minayo, M.C.S. & Coimbra Jr., C.E.A. (Orgs). Antropologia, Saúde e Envelhecimento (pp.37-50), Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

NERI, A. L. **A qualidade de vida e Idade madura**. Campinas: Papyrus, 1993. Ministério da Saúde. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher** –

PAISM. Brasília (DF): Centro de Documentação; 1994.

SANTOS, S.S. **Sexualidade e Amor na Velhice**. Porto Alegre: Sulina, 2003.